

ESTUDO COMPARATIVO ENTRE A PREVALÊNCIA DE COMPLICAÇÕES MICROVASCULARES EM PACIENTES COM DM1 TRATADOS COM TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA AUTÓLOGO VERSUS TERAPIA CONVENCIONAL

XXXVIII Encontro de Iniciação Científica

Marcelo Kervin Reis Frota, Jaquellyne Gurgel Penaforte, Carlos Eduardo Barra Couri, Renan Magalhães Montenegro Jr, Virgínia Oliveira Fernandes, Virginia Oliveira Fernandes

Estudos demonstram que em pacientes com Diabetes Mellitos tipo 1 (DM1) predomina o mau controle glicêmico, fortemente associado ao risco de complicações, principalmente as microvasculares. Desse modo, o presente estudo propõe comparar a incidência de complicações microvasculares, o controle glicêmico e a preservação de células B de um grupo de pacientes com DM1 submetidos ao Transplante de Medula Óssea Autólogo (TMOA) não mieloablativo com a de pacientes com DM1 submetidos a Terapia Convencional (TC), com insulinoterapia e mudança no estilo de vida. Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo, de abordagem quantitativa realizado por meio de coleta de informações a partir de banco de dados do Estudo Multicêntrico em DM1 (BrazDiab), previamente conduzido no Hospital Universitário Walter Cantídio da Universidade Federal do Ceará, na cidade de Fortaleza, e do estudo de seguimento de pacientes previamente submetidos a TMOA não mieloablativo para tratamento do DM1 na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto. Após uma mediana de 8 anos de diagnóstico, nenhum dos pacientes tratados com TMOA ($n = 24$) desenvolveu complicações microvasculares, enquanto 21,5% (31/144) tiveram pelo menos uma complicação ($p < 0,005$) no grupo TC ($n = 144$). Além disso, nenhum caso de nefropatia foi relatado no grupo TMOA, enquanto 13,8% do grupo TC ($p < 0,005$) desenvolveram nefropatia durante o mesmo período. No que diz respeito à função das células B residuais, a percentagem de indivíduos com níveis de peptídeo C mais elevados ($IDAA1C \leq 9$) foi cerca de 10 vezes mais elevada no grupo TMOA em comparação com o TC (75 vs. 8,3%) ($p < 0,001$). Entre os pacientes com TMOA, 54,1% (13/24) apresentaram $HbA1c < 7,0$ em comparação com 13,1% no grupo TC ($p < 0,001$). Portanto, pacientes com diagnóstico recente de DM1 tratados com TMOA não mieloablativo apresentaram menor prevalência de complicações microvasculares, maior função residual de células B e melhor controle glicêmico em comparação com o grupo TC.

Palavras-chave: complicações microvasculares. Diabetes Mellitos tipo 1. transplante de medula óssea. terapia convencion.